

ID - 557

DISPOSITIVO DE ESTABILIZAÇÃO POR VIA SUBCUTÂNEA QUE REDUZ A DESLOCAÇÃO DO CATETER PICC (CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA)

JM Moreno, DDP Rodrigues Luz, DM Santos, FC Bota, ND de Souza

Hospital de Câncer de Barretos, Barretos, SP, Brasil

Introdução: O presente estudo destaca a importância do dispositivo de fixação na prevenção do deslocamento, um elemento fundamental no tratamento de pacientes da área de Hematologia. Desde 2009, o departamento utiliza fixadores adesivos para estabilizar o PICC, e, desde fevereiro de 2025 incorporou o SecurAcath® como alternativa, trazendo uma série de benefícios, como a eliminação dos riscos de acidentes com agulha de sutura, fixação segura e estável, durabilidade e maior facilidade na realização dos curativos possibilitando uma rotação de 360° e aumento do conforto do paciente. Além disso, reduz lesões cutâneas e elimina a necessidade de perfuração desnecessária. Após o implante do PICC o dispositivo é inserido logo abaixo da pele no local de inserção do cateter e posicionado na camada subcutânea. Ele permite uma fixação segura, mantendo a integridade do cateter sem causar tração, o que contribui para maior estabilidade e diminui o risco de deslocamento. Estudos clínicos demonstram a eficácia do SecurAcath® na redução de infecções da corrente sanguínea associada a linha central, proporcionando não apenas mais segurança, mas também benefícios em termos de redução de complicações. **Objetivos:** Relatar a experiência do manuseio do novo dispositivo de estabilização por via subcutânea do PICC (cateter central de inserção periférica) no departamento de Hematologia. **Material e métodos:** Trata-se de uma análise de dados da unidade de Internação e Ambulatório de Hematologia do Hospital de Câncer de Barretos (HCB), no período de fevereiro de 2025 a junho de 2025, totalizando 20 pacientes que foram submetidos ao procedimento com o uso da nova tecnologia. **Resultados:** Os dados demonstraram que o uso do novo dispositivo resultou em alta estabilidade do cateter, ausência de deslocamentos acidentais e redução de intervenções para reposicionamento durante o período de uso. Além disso, observou-se uma menor manipulação durante os curativos e à eliminação de fixadores adesivos que comumente causavam irritações ou lesões cutâneas. A durabilidade da fixação, sem necessidade de substituição do dispositivo, reforçou os benefícios clínicos e operacionais do SecurAcath® no contexto hematológico, especialmente para pacientes em uso prolongado do PICC. **Discussão e conclusão:** O enfermeiro desempenha um papel fundamental no cuidado ao paciente com perfil hematológico, sendo responsável por garantir a segurança e a qualidade dos procedimentos. A adoção de práticas inovadoras contribui significativamente para a redução dos riscos ao paciente, prevenindo complicações relacionadas ao manuseio inadequado do cateter e, conseqüentemente, evitando a perda do acesso venoso.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105217>

ID - 1022

DO DESCARTE AO ACESSO: A IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA DE ENVIO DE PLASMA NO MT-HEMOCENTRORCG Bezerra^a, SS Borges^a, DCG Matos^a, GC Zanela^b, RCF Krause^a, SS Araujo^a, EGA Sá^a, FH Modolo^a, GB Pessoas^a, EFS Moreira^a^a Hemocentro, Cuiabá, MT, Brasil^b UCT de Juína, Juína, MT, Brasil

Introdução: O aproveitamento do plasma excedente oriundo das doações de sangue representa uma estratégia relevante para o fortalecimento da política de hemoderivados no Brasil. Historicamente, uma parcela significativa desse insumo era descartada, mesmo sendo essencial para a produção de medicamentos como albumina, imunoglobulinas e fatores de coagulação. Alinhado às diretrizes do Ministério da Saúde, o MT-Hemocentro assumiu o compromisso de transformar esse desafio em oportunidade, promovendo o uso racional dos recursos hemoterápicos e contribuindo para o atendimento de pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivos:** Compartilhar a experiência do MT-Hemocentro na implantação da política de envio de plasma excedente para produção de medicamentos hemoderivados, destacando os resultados alcançados, os fluxos adotados, os desafios enfrentados e os aprendizados adquiridos, com o intuito de fortalecer práticas sustentáveis e eficientes na hemorrede pública. **Material e métodos:** Trata-se de relato de experiência do MT-Hemocentro que teve início em outubro de 2023, com a realização de auditoria pela Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia (Hemobrás) em parceria com a multinacional Octapharma, que avaliou os processos de coleta, processamento e armazenamento de plasma quanto aos padrões internacionais de qualidade e segurança. Em dezembro de 2023, após aprovação, o MT-Hemocentro passou a encaminhar regularmente o plasma excedente à indústria. Foram implementadas ações como capacitação das equipes, padronização de rotinas, adequação dos registros e criação de indicadores de monitoramento que permitiram otimizar os processos, reduzir desperdícios e mitigar impactos ambientais. **Resultados:** A implantação da política de envio de plasma excedente resultou em uma redução expressiva no descarte desse insumo, que passou de 45% no período de novembro de 2022 a novembro de 2023, para apenas 3% entre dezembro de 2023 e dezembro de 2024. Nesse intervalo, o MT-Hemocentro encaminhou à Hemobrás um total de 8.704 bolsas de plasma, correspondente a 2.002 litros, os quais possibilitaram a produção de 8.060 frascos de medicamentos hemoderivados. Desse total, foram produzidos 4.800 frascos de albumina, 1.920 de imunoglobulina e 1.340 de fatores de coagulação VIII e IX. **Discussão e conclusão:** A experiência demonstrou que a articulação entre o MT-Hemocentro, os órgãos reguladores e a indústria foi fundamental para viabilizar a transformação de um insumo antes descartado em medicamentos essenciais para a população. O sucesso da iniciativa está diretamente relacionado ao engajamento das equipes técnicas, à adoção de protocolos rigorosos e à melhoria contínua dos processos internos. Pode-se afirmar que essa

ação estratégica não apenas ampliou o acesso a tratamentos mais seguros e eficazes para a população, como também impulsionou melhorias na gestão pública, particularmente no MT-Hemocentro que tem o papel de coordenador da política pública do sangue no estado de Mato Grosso. A experiência do MT-Hemocentro evidencia que é possível transformar um insumo antes descartado em benefício direto para a população. A política de envio de plasma excedente demonstra-se como uma prática sustentável e de alto impacto social, reafirmando o papel estratégico dos hemocentros na gestão eficiente dos recursos públicos e na ampliação do acesso a medicamentos essenciais no âmbito do SUS.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105218>

ID - 1002

DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA - PROJETO SALA DE ESPERA: INFORMAR, DESMITIFICAR E CAPTAR NOVOS CANDIDATOS EM MATO GROSSO

EGA Sá, RCG Bezerra, SS Araujo, AL Mendes, FCS Silva, MFC Peruchi, JPB Benites, IC Borralho, BOB Moreira, JM Lemes

MT-Hemocentro, Cuiabá, MT, Brasil

Introdução: O Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME), no Brasil, possui quase 30 anos de existência e ainda persistem dúvidas sobre o processo de cadastro e doação voluntária. Tal desconhecimento gera medo e insegurança, o que pode impactar negativamente o número de novos cadastros. **Objetivos:** Este trabalho teve como objetivo socializar informações sobre o processo de doação voluntária de medula óssea e aumentar a quantidade de cadastros no REDOME em Mato Grosso. **Material e métodos:** Trata-se de relato de experiência desenvolvida a partir de outubro/2024 na qual um profissional da captação de doadores do MT-Hemocentro dirigia-se duas vezes ao dia até a sala de espera, junto aos candidatos que aguardavam atendimento para doação de sangue (corredor da doação) e lançava a seguinte pergunta: “Alguém aqui já ouviu falar sobre doação de medula óssea?”. A partir deste questionamento, diversas informações sobre o tema passavam a ser compartilhadas, criando espaço para perguntas e respostas. As dúvidas foram variadas e a mais recorrente dizia respeito ao local de onde é retirada a medula óssea, cuja suposição da grande maioria era a “coluna”, referindo-se à coluna espinhal. Ao final da abordagem ofertava-se o cadastro. Os que demonstravam interesse recebiam crachá de identificação, facilitando seu reconhecimento pelos demais profissionais no setor, otimizando fluxo e atendimento. **Resultados:** Houve 1.139 novos cadastros de candidatos à doação de medula óssea de janeiro a dezembro/2024. Destes, 155 ocorreram no 1º trimestre, 295 no 2º, 286 no 3º e 403 no 4º trimestre, sendo este último correspondente ao período do projeto. Tais dados demonstram aumento de 160% em relação ao 1º trimestre e 36,6% em relação ao 2º trimestre, período antecedente de maior número de cadastros. Em comparação aos três anos

anteriores, o resultado também foi positivo: 748 em 2021, 779 em 2022 e 940 cadastros em 2023. No 1º semestre de 2025, foram realizados 557 novos cadastros, demonstrando a assertividade da ação de sensibilização iniciada com o projeto. **Discussão e conclusão:** Os resultados indicam que, mesmo com recursos limitados, intervenções educativas realizadas em momento oportuno e com abordagem humanizada podem ampliar o número de cadastros no REDOME, que ainda não foi maior em 2024 devido ao limite da cota anual de registros destinada ao Estado. A continuidade deste tipo de estratégia pode representar um avanço significativo para o fortalecimento da cultura de doação voluntária de medula óssea e o aumento da chance de encontrar doadores compatíveis para pacientes que aguardam o transplante. O Projeto Sala de Espera demonstrou ser uma ação eficaz para a promoção da informação e o estímulo ao cadastro no REDOME. Ao abordar o tema de forma acessível e interativa, foi possível desmistificar conceitos equivocados e esclarecer dúvidas frequentes, especialmente quanto aos métodos de coleta da medula óssea, incentivando também os profissionais de saúde que atuam no setor para a captação de novos candidatos. Os dados reforçam a importância de ações educativas presenciais e contínuas como ferramentas para fortalecer o REDOME, ampliar o número de doadores compatíveis e aumentar a chance de cura para pacientes que necessitam de transplante de medula óssea no Brasil e no mundo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105219>

ID - 2758

EDUCAÇÃO EM SERVIÇO COMO ESTRATÉGIA PARA APRIMORAR A PRÁTICA TRANSFUSIONAL DA ENFERMAGEM: RELATO DE CASO

L Taba, IM Silva, DSS Alves, ANF Cipolletta, SFA Pereira, APH Yokoyama, JM Kutner

Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A equipe de enfermagem desempenha papel central na segurança transfusional, sendo frequentemente responsável pela instalação e pelo monitoramento dos pacientes durante e após a transfusão. O protocolo assistencial de atendimento transfusional de um hospital terciário contempla a realização de dupla checagem de identificação do paciente X hemocomponente, orientação ao paciente sobre possíveis eventos adversos durante e após a transfusão, monitoramento presencial dos dez minutos iniciais da transfusão, monitoramento da infusão e dos sinais vitais durante e após 24h da transfusão. A adesão aos protocolos institucionais é fundamental para a prevenção de eventos adversos e depende, entre outros fatores, da atualização contínua e da efetividade das estratégias educativas. Este trabalho descreve uma dinâmica educativa para avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem e identificar pontos críticos no atendimento transfusional. **Descrição do caso:** Foi aplicado um questionário à equipe de enfermagem com o objetivo de